

INTERTEXTUALIDADES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO

FYAMA DA SILVA MEDEIROS¹; ANDRÉ MACEDO²

¹Universidade Federal de Pelotas – fyama.unipampa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andremace@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação possui como tema a discussão a cerca das linguagens presentes nas Histórias em Quadrinhos (HQs) com narrativas longas (adaptações literárias em quadrinhos, novelas gráficas, etc.) que dialogam com outros textos, por exemplo, com os textos literários. Esse diálogo intertextual entre literatura e quadrinhos, assim como com outras linguagens favorece a importância de se propor práticas de letramento com HQs a fim de compreender seus signos e suas figuras retóricas presentes nas imagens.

Para Eisner (1989) a narração sequencial de imagens e palavras, presentes nas histórias em quadrinhos, são um forma de comunicação em que a escolha do estilo, do tempo, da forma do quadro e do balão e da técnica aplicada ao desenho formam pistas dentro dos quadrinhos para a construção de seus sentidos e de sua linguagem. Desta forma, a imagem é construída de acordo com a experiência cultural do leitor. Na construção de um personagem, por exemplo, as roupas, as expressões faciais e também corporais conferem características identitárias que precisam ser reconhecidas pelo leitor bem como a escolha do vocabulário por parte do produtor. Os quadrinhos são uma forma de leitura para o autor, o que contribui para a formação de leitores que saibam compreender o jogo intertextual entre linguagem verbal e não verbal, entre quadrinhos e outras artes.

Entende-se por letramento “uma prática socialmente situada, construída, significada e negociada” (THEISEN; LEFFA; PINTO, 2014 p. 107). Na mesma linha de pensamento, Soares (2009, p. 72) afirma que letramento é “um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Neste sentido, a escola tornou-se um lugar onde as adaptações literárias em quadrinhos circulam e que são, portanto, lidas por grande parte dos alunos. No entanto, ainda permanece o discurso de que os quadrinhos ofertam uma leitura “fácil” por apresentarem mais imagens do que palavras. Não se considera a complexidade da imagem e de seus símbolos.

Letramento não significa apenas as práticas de escrita e leitura de textos verbais, mas o letramento também se aplica às imagens e aos signos icônicos das HQs. Signos esses que dialogam com o texto literário, o que exigirá uma percepção mais perspicaz de seus leitores. Assim, esse trabalho tem por objetivos analisar e apresentar a linguagem intertextual presente nas histórias em quadrinhos e, propor uma proposta de letramento com adaptações literárias em quadrinhos nacionais e estrangeiras (traduções), tendo em vista a leitura de seus signos. O referencial teórico consiste nos estudos de Soares (2009), Ramos (2011; 2012), Barbieri (1998), Eco (2003), Caetano (2013), Corrêa (2013), Eisner (1989; 2005), entre outros autores.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho é de pesquisa bibliográfica sobre a linguagem das histórias em quadrinhos de narrativa longa (adaptações literárias em quadrinhos, novelas gráficas, etc.). Além disso, será feita a análise de determinadas histórias em quadrinhos e ao final desse trabalho, serão propostas atividades de leitura com adaptações literárias em quadrinhos distribuídas nas escolas pelo PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) desde 2006 fornece às escolas de todo o Brasil, obras em quadrinhos. Muitas dessas obras são adaptações de obras clássicas da literatura brasileira e estrangeira. No entanto, a recepção dessas histórias em quadrinhos tem servido de pretexto para o letramento literário. Nesse sentido, a linguagem intertextual dos quadrinhos não é valorizada, sendo este um gênero considerado menor e de leitura para crianças. Embora, o público a que destina a maioria dessas edições seja infanto-juvenil, ainda assim há adaptações literárias em quadrinhos com imagens cada vez mais complexas, por exemplo, a adaptação de *Odisséia* para a linguagem dos quadrinhos (Editora Peirópolis). Outro equívoco é a falsa afirmação de que essas obras, por serem adaptadas, são literatura e não histórias em quadrinhos.

4. CONCLUSÕES

As histórias em quadrinhos possuem uma progressão quadro a quadro, que lhe confere a função de contar histórias a partir da relação entre os signos verbais e icônicos. Isso é o que faz com que os quadrinhos possuam uma linguagem própria. Essa linguagem não é tão fácil de ser lida, pois todos os elementos utilizados em sua composição possuem valores semânticos que muitas vezes passam despercebidos pelo leitor de primeiro nível. A sequência dos quadros, por exemplo, nem sempre é linear, o que muitas vezes faz com que o tempo de leitura de um quadro a outro seja lento. Em fim, os quadrinhos adaptados por apresentarem uma linguagem intertextual com a literatura exigem do leitor a percepção mais detalhada de suas imagens. Esse jogo intertextual advém de uma leitura interpretativa feita pelo adaptador, que ao traduzir palavras em imagens recria na linguagem própria dos quadrinhos, uma verdadeira obra de arte que precisa ser apreciada pelos jovens leitores.

O letramento necessário para ler uma adaptação literária em quadrinhos advém da compreensão de seus signos icônicos e de suas metáforas visuais que junto com o texto literário adaptado reinventam novos sentidos em sua linguagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Daniele. **Los lenguajes del cómic**. 1reimpr. Barcelona: Paidós, 1998.

ECO, Umberto. **Ensaaios sobre a literatura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. Trad. Leandro Luigi del Manto. São Paulo: Devir, 2005.

GUERINI, Andreia; BARBOSA, Tereza V. R. **Pescando imagens como rede textual: HQ como tradução**. (Org.) São Paulo: Peirópolis, 2013.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 1reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo & FIGUEIRA, Diego (2011). **Graphic novel, narrativa gráfica ou romance gráfico? Terminologias distintas para um mesmo rótulo**. In: Grupo de Estudos em Literatura Contemporânea/TEL, Brasília, UNB. Anais da II Jornada de Estudos sobre Romances Gráficos 2011, GELC.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

THEISEN, Jossemar de M; LEFFA, Vilson J; PINTO, Cândida M. **A leitura de imagens na perspectiva dos letramentos visuais**. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 55, jan./jun. 2014. Online. Disponível em: <<http://seer3.fapa.com.br/index.php/arquivos>>.